



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA LECIONAR DE MANEIRA NÃO ADULTOCÊNTRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



CRUZ, Luciana Hoffert C.; LACERDA, Sirlane F.; MESQUITA, Ana Flávia S.; PESSOA, Juliana C.; ROSADO, Bruno M. Xavier, Carolina C. P.

Palavras-chave: Educação não adultocêntrica; Protagonismo Discente; Professor Mediador



Introdução

O adultocentrismo é definido como a prática social que valoriza a cultura, a ideologia e ações exercidas pelos adultos frente à perspectiva da criança. Frequentemente, as crianças são vistas como um "vir a ser", uma fase transitória, uma busca do que será quando crescer. Neste contexto, as crianças tornam-se consumidoras do mundo adulto e, acabam não produzindo a cultura infantil e pouco buscam a identidade como sujeito histórico. Em espaços escolares, o uso de aulas dirigidas pelo conteúdo reflete uma valorização do programa construído pelo adulto. O protagonismo discente é o termo relativo à abordagem de ensino que vincula-se à efetiva participação dos alunos no seu desenvolvimento, bem como a (re)solução de situações e problemas cotidianos.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo, por meio de revisão de literatura, propor reflexões sobre estratégias pedagógicas com foco no desenvolvimento do sujeito-criança e suas particularidades e estimular que educadoras e educadores incluam, na rotina escolar, ações que promovam o protagonismo discente e fortaleça a cultura infantil nos espaços escolares.

Material e Método

Foram pesquisados artigos científicos e textos científicos nas bases de dados Pubmed e Scielo, com os seguintes descritores ou palavras-chave: educação não adultocêntrica, protagonismo discente e professor mediador. Foram encontrados 34 artigos que encontraram o critério de inclusão (pertinência ao tema e disponibilidade integral e gratuita) e passaram pelo critério de exclusão (uso de pesquisas experimentais, artigos em línguas estrangeiras que não a inglesa). Estes artigos compuseram o corpo deste trabalho.

Resultados e Discussão

Para adotar uma abordagem protagonista na infância é necessário compreender que o conhecimento pode emanar das crianças, em suas múltiplas linguagens. O adulto deve se colocar em um papel de mediador-observador e, apresentar às crianças, possibilidades de aprendizagem, ferramentas e materiais para que elas possam, de sua maneira, criar, inventar e conhecer, buscando solucionar situações e problemas cotidianos. As neurociências trazem embasamento científico-teórico para esta proposição, no que abarca o funcionamento cerebral em prol da aprendizagem. Estudos relatam que quanto mais ativo for o indivíduo em relação à atenção, motivação e desempenho da tarefa a ser aprendida, maior o grau de retenção, memorização e aprendizagem do conteúdo relevante ao aprendiz. Desta forma, proporcionar trilhas e oficinas com diferentes propostas de aprendizagem, promover o uso de diferentes materiais, socialização das produções feitas pelos aprendizes, dar autonomia, voz e promover uma escuta ativa são estratégias eficazes para aprimorar a aprendizagem. O presente trabalho resultou em uma cartilha informativa para os professores.

Conclusões

Em uma sociedade tecnológica e cada vez mais conectada, promover o protagonismo discente se torna fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Neste texto, os estudos mostram que poucas pessoas saem da infância sem nunca terem sido vítimas do centrismo adulto. Isso significa que seus desejos e ideias provavelmente foram ignorados ou mesmo menosprezados em algum momento. Quando esse fenômeno ocorre em tempo hábil, não é um problema, mas quando se torna o estilo educacional aplicado por pais e professores, seus traços psicológicos se estendem até a vida adulta. Se desde a infância entendem que suas opiniões, preferências, sonhos e necessidades não são importantes para os adultos porque eles são superiores e deve-se respeito a eles, provavelmente se acostumou a submeter e aceitar a pressão de outros. A falta de experiências empoderadoras nos primeiros anos de vida pode criar uma marca difícil de apagar. E futuramente, esse indivíduo não consiga defender seus direitos assertivos quando alguém o trata de forma injusta. O centrismo adulto enfraquece a confiança que as crianças têm em si mesmas e gera um autoconceito cada vez mais negativo. Essas crianças provavelmente não se sentem amadas o suficiente porque sentem que não são levadas a sério. Uma forma assertiva de evitar o adultocentrismo é utilizar frases positivas com instruções de formação. Prevaler características, como imaginação, criatividade, inovação, motivação e energia também são instruções positivas e socialmente desejáveis, para que cada etapa da vida seja única e importante. Devemos ter em mente que, se queremos uma sociedade em que as pessoas sejam mais independentes, maduras, responsáveis, respeitadas e autoconfiantes; precisamos educar as crianças em um clima de respeito. E o respeito é bidirecional, independentemente da idade. Isso não quer dizer que não deva haver regras e limites, nem quer dizer que crianças e adolescentes não precisem de orientação e disciplina do adulto, mas pode ser disciplinado com amor a partir do respeito à individualidade.

Bibliografia

- ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Consentino. Descolonizando as pesquisas com crianças e três obstáculos. *Revista Educação & Sociedade*, v. 35, n. 127, p. 461-474, 2014.
- AMORIM, J. S.; OLANDIM, L.; REIS, D. D.; COUTINHO, F. A. Elementos de decolonialidade em um projeto de divulgação científica com o público infantil. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019. Natal. Anais [...]. UFRGS: Natal, 2019, p. 1-7.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, 2017. Disponível em Acesso em 18 mai. 2021.
- CARDOSO, J. S. Protagonismo Infantil e o adultocentrismo: breve análise do exercício docente na Educação Infantil. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. Campina Grande. Anais [...]. Editora Realize: Campina Grande, 2019, p.1-7.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; SANTIAGO, Flávio. Adultocentrismo e conflito social no cotidiano das crianças. *Descolonizando a educação*. In: III International Conference Strikes and Social Conflicts: combined historical approaches to conflict. Proceedings. CEFID-UAB, 2016. p. 850-863.
- GADELHA, S. Biopolítica, governamentalidade e educação: introduções e conexões a partir de Michel Foucault. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- GUIZZO, B. S.; BALDUZZI, L.; LAZZARI, A. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. *Educar em revista*, v.35, n.74, p.271-289, mar./abr. 2019.
- KATZ, Lillian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*, v.1. Porto Alegre: Penso, 2016.
- MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*, v.1. Porto Alegre: Penso, 2016.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da UFOP e ao GEPFFOR.

